

Construindo conhecimento a partir dos problemas e desafios da atualidade

Autora **Carla Drayer Silva Schüler***
Orientadora **Monica Bertoni dos Santos****

Resumo

Numa sociedade que passa por profundas e rápidas transformações, é natural que surjam muitos problemas em decorrência da derrubada de valores e pilares que deram sustentação à vida em sociedade ao longo dos séculos e milênios, tais como a religião, a família e o respeito à autoridade. Os problemas são inegáveis e podem ser vistos nos noticiários e nos relatos dos educadores. Entretanto, problematizar para levar o indivíduo a construir seu próprio conhecimento tem sido uma prática bastante recomendada por renomados teóricos da educação e bastante usada nas escolas. O que propomos, no presente artigo, é que o indivíduo da atualidade não seja confrontado com problemas fictícios, criados pela mente criativa do educador, mas com os problemas reais e próprios de seu cotidiano e seja desafiado a ser protagonista no processo da sua própria aprendizagem, sendo capaz de produzir melhores condições de vida para si próprio e para a coletividade.

Palavra-chave: Educando. Protagonismo. Aprendizagem. Transformação.

1 · Introdução

Vivemos tempos em que a sociedade passa por profundas transformações. Valores milenares estão sendo questionados e substituídos numa velocidade cada vez maior.

* Especialista em Gestão Curricular Marista pela Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

** Mestre em Educação Em Ciências e Matemática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Assessora da área de conhecimento de Matemática da Gerência Educacional.

O que está acontecendo hoje é, por assim dizer, uma redistribuição e realocação dos “poderes de derretimento” da modernidade. Primeiro, eles afetaram as instituições existentes, as molduras que circunscreviam o domínio das ações-escolhas possíveis, como os estamentos hereditários com sua alocação por atribuição sem chance de apelação. (BAUMAN, 2000, p. 13)

Consequentemente, as famílias, que historicamente têm sido o sustentáculo da sociedade, estão cada vez mais fragilizadas, deixando seus filhos mais e mais vulneráveis e expostos a problemas e dificuldades e delegando a educação destes à instituição escolar. A escola, por sua vez, fica sobrecarregada por exercer sozinha uma gama de funções que deveriam ser compartilhadas com a família, tendo em vista a formação integral dos estudantes.

A sociedade contemporânea, com seus problemas próprios, coloca desafios para a escola tanto nas relações com os estudantes e com as famílias quanto no entendimento do processo de ensino-aprendizagem. Aspectos que dificultam a aprendizagem, como indisciplina, atitudes de desordem, estudantes dispersivos e agitados, muitas vezes, confundem-se com distúrbios ligados à aprendizagem, o que pode levar as famílias e as escolas a buscarem auxílio de profissionais que deem conta das inúmeras dificuldades que norteiam o processo de aprendizagem. A resposta a esses apelos, na perspectiva da educação formal, implica a construção de currículos articulados às demandas formativas dos sujeitos, às exigências das sociedades e aos cenários contemporâneos.

Entendemos que uma resposta dessa natureza exige a compreensão dos desafios propostos ao contexto educacional a partir dos paradigmas que a sociedade contemporânea impõe, com seus problemas e dificuldades, que são a construção e o protagonismo dos educadores, enquanto sujeitos da educação na orientação, na construção de desejos e sonhos coletivos e na responsabilidade política, produto do compromisso com as infâncias, as adolescências, as juventudes e a vida adulta. Também tomamos como pressuposto que a aprendizagem é singular, em um processo coletivo de construção. Assim, tendo isso em vista, propusemo-nos, a partir de uma pesquisa com pais e professores, compreender quais contribuições a família e a escola têm dado hoje para que o indivíduo seja protagonista da sua aprendizagem.

Esta pesquisa se justifica face aos novos desafios que propõe o contexto educacional a partir dos paradigmas que a sociedade contemporânea impõe, com seus problemas e suas dificuldades. Entretanto, não queremos ver os problemas e as dificuldades como obstáculos ao processo de formação do indivíduo, mas como razão para que ele seja levado a interagir com sua realidade e agir positivamente para modificá-la. Conta-se que um seminarista, há trinta anos atrás, em uma prova que continha vinte questões, acertou dezenove e errou apenas uma. Passadas três décadas exercendo as funções religiosas plenamente, ele não lembra de nenhuma das questões que acertou, mas lembra perfeitamente daquela única que errou. Este é um exemplo

prático de que, na vida, o ser humano aprende muito mais com os seus erros do que com os seus acertos. Uma criança aprende muito mais com as quedas do que com os passos certos. Assim, de forma otimista, podemos agir para que os problemas e as dificuldades do indivíduo da atualidade sejam potencializados para que sua formação seja eficaz para o seu desenvolvimento pessoal e coletivo. Ainda, o estudo procurou relacionar os principais problemas relacionados à aprendizagem que os estudantes enfrentam e como eles podem ser trabalhados de forma positiva, tanto pela escola quanto pela família.

Problematizar para levar o indivíduo à construção do conhecimento tem sido uma estratégia recomendada pelos educadores modernos. Porém, na atualidade, o indivíduo já tem seus problemas, que são inerentes à sua própria realidade.

Grande parte desses problemas são provenientes da própria família do indivíduo, pois a concepção de família vem mudando, embora a família nuclear seja a unidade mais comum em nosso sistema social. Não podemos deixar de considerar a importância de contextualizar o período da modernidade para entender como as mudanças estão ocorrendo com o passar do tempo. As funções das famílias, a composição familiar e o papel dos pais também afetam o conceito de família da Era Moderna. Essas mudanças têm afetado profundamente o comportamento das crianças, o que, por sua vez, tem causado prejuízos no processo de ensino-aprendizado nas escolas. Com base nessas mudanças, queremos abordar, neste trabalho, os possíveis problemas e desafios que o indivíduo enfrenta em seu processo de formação e quais os procedimentos adotados pelas instituições de ensino para que estes sejam trabalhados de forma positiva na formação do indivíduo.

2 · Referencial teórico

A educação é uma prática eminentemente social, que amplia a inserção do indivíduo no mundo dos processos e dos produtos culturais da civilização. A escola é um espaço privilegiado, no qual se dá um conjunto de interações sociais que se pretendem educativas. Logo, a qualidade das interações sociais presentes na educação escolar constitui um componente importante na consecução de seus objetivos e no aperfeiçoamento do processo educacional (DAL PRETTE, 2001).

A escola que conhecemos desde priscas eras tem como um de seus fins promover a compreensão e a perpetuação da cultura, mediante a instrução, levando em consideração os elementos que a integram como seus principais atores, discursos, práticas e valores, funcionando como um espaço de transmissão de saberes (BARBOSA et al., 2010).

O conceito de educação, ao longo da vida, deve ser encarado como uma construção contínua da pessoa humana, dos seus saberes, das suas aptidões e da sua capacidade de discernir e agir, pois o estudante chega à escola trazendo consigo a imagem de um mundo que ultrapassa em muito os limites da família e da sua comunidade. As mensagens mais variadas, lúdicas, informativas e publicitárias que são transmitidas pelos meios de comunicação social entram em concorrência com as que se aprendem na escola (GONÇALVES, 2008).

O atual sistema da educação aponta deficiências em fatores importantes no processo ensino-aprendizagem. Fatores como dificuldades de aprendizagem, evasão escolar, métodos de ensino superado, fraca formação pedagógica, remuneração precária dos professores e o descompromisso dos pais e da comunidade mostram a defasagem do sistema escolar (GOULART; MARCHESE, 2014).

Portanto, hoje, escola e professores encontram-se confrontados com novas tarefas: fazer da escola um lugar mais atraente para os alunos e fornecer-lhes as chaves para uma compreensão das mudanças que vêm se desenvolvendo e para o tipo de sociedade que apontam: a da informação e do conhecimento (GONÇALVES, 2008).

A partir do final do século XIX, a escola foi eleita como instituição responsável pela formação integral do indivíduo. Para tanto, passou por mudanças profundas, ampliando as suas funções e respondendo às necessidades e exigências da sociedade atual (GOULART; MARCHESE, 2014). Já a pós-modernidade, de acordo com Hall (2002), é caracterizada como uma sociedade de mudanças constantes, rápida e permanente, na qual as transformações são mais profundas, alterando algumas características particulares do nosso cotidiano.

Segundo Bauman (2007), a pós-modernidade passa a ser designada como uma sociedade líquida-moderna, em que tudo muda em um tempo mais curto do que aquele necessário para a sua consolidação. Ou seja, a pós-modernidade é vivida em incertezas, não admitindo estabilidade, o que é absoluto é descartado. A vida líquida é uma vida de consumo que altera hábitos, formas de agir e conceitos.

Diante do contexto atual, verifica-se a necessidade de adequar a escola à nova realidade dos estudantes. Atualmente, verifica-se a maturidade precoce do adolescente, caracterizada por meio de um crescente desenvolvimento sociocultural (MAIA, 2008). Para Goulart e Marchese (2014), a escola é um sistema aberto, cujo conjunto se relaciona, interage e tem responsabilidades que extrapolam os seus muros, isto é, que envolvem os pais dos estudantes e a comunidade.

Conforme Maia (2008), a criança tem, na família, seu primeiro grupo de relações, e é nela que realiza as suas descobertas anteriores à escola e que servem como base para sua trajetória educativa. Em seu ingresso na escola, a criança, por meio das interações que realiza, renova seus conceitos e significados. Ao internalizar e mediar os instrumentos e as situações das quais participa, a criança modifica e reorganiza a sua aprendizagem. Esse é um processo “bastante complexo e delicado, porém é muito saudável que haja dúvidas, desequilíbrios, dificuldades e adaptações para se assimilar e acomodar novos conhecimentos” (NOGUEIRA; LEAL, 2012, p. 55).

A escola desempenha papel fundamental em todo o processo de formação de cidadãos aptos para viverem na sociedade da informação e do conhecimento. Cabe ao sistema educativo fornecer, a todos, meios para dominar a proliferação de informações, de as selecionar com espírito crítico, preparando-os para lidarem com uma enorme quantidade de informações, sabendo distingui-las do verdadeiro conhecimento (GONÇALVES, 2008). Assim, a condução do processo de ensino-aprendizagem remete, necessariamente, para o planejamento de condições de interação entre educador, educando e objeto de conhecimento. É importante

destacar também o conjunto de habilidades requeridas nos contextos familiares, escolar e de trabalho, que se caracterizam pela intenção, explícita ou não, de promover a aprendizagem ou o desenvolvimento do outro. Os desempenhos sociais efetivos da pessoa que se coloca como educador ou instrutor podem ser denominados de habilidades sociais educativas e estão virtualmente presentes em qualquer processo educativo (DAL PRETTE, 2001).

As instituições escolares da atualidade, mesmo com avanços histórico-sociais e culturais, têm, muitas delas, salas de aula ultrapassadas, assim como seu formato curricular. Muitas crianças, pais e professores demonstram insatisfação com esta situação (NOGUEIRA; LEAL, 2012).

Nesse contexto, o fracasso escolar seria fruto de uma rede complexa que envolve as políticas públicas, o conceito de educação que os governantes possuem e, principalmente, a relação professor-aluno-família (MAIA, 2008). Esse fato responderia a duas ordens de causas (ainda que, em geral, achem-se sobrepostas na história de um indivíduo particular): externas à estrutura familiar e individual do que fracassa em aprender, ou internas à estrutura familiar e individual.

A importância do papel dos professores como agentes de mudança é fundamental. Eles desempenham papel determinante na formação de atitudes, positivas e negativas, face ao processo de ensino-aprendizagem e à criação das condições necessárias para o sucesso da educação formal e da educação permanente, pois já não basta que se limitem a transmitir conhecimentos aos estudantes, têm também de ensiná-los a pesquisar e a relacionar diversas informações, revelando a pesquisa e o equilíbrio crítico. Devem despertar a curiosidade, desenvolver autonomia, estimular rigor intelectual, pois, só assim, estarão criando condições para o “saber aprender a aprender”, pilar fundamental para a educação ao longo da vida (GONÇALVES, 2008).

Olhar, refletir e pensar diferente são passagens que nos fazem desacomodar. Cenários contemporâneos nos desafiam a refletir sobre tempos e espaços escolares que apresentam certo desencaixe em relação a sujeitos fluídos, conectados por meio de redes que borram fronteiras e (re)configuram relações. O currículo é o conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção e a socialização de significados que contribuem para a construção de identidades sociais e culturais dos estudantes. A escola precisa acolher diferentes saberes e diferentes manifestações culturais na perspectiva de um espaço de heterogeneidade e pluralidade. Porém, o que temos é uma escola moderna muito bem constituída com rotinas do fluxo do tempo, fragmentada e com dificuldade de romper com o que já está cristalizado. (TEIXEIRA et al., 2016, p. 22)

“O mundo está mudando”, bradam muitos, ainda atordoados pelas dificuldades que a escola encontra para dar conta do que a ela atribuem. A questão central não é a mudança em si, mas o modo como nos preparamos para enfrentá-la ou aproveitá-la. Está na hora de praticarmos com mais afinco o que costumamos dizer

aos estudantes: aprender sempre é o que mais impede que nos tornemos prisioneiros de situações que, por serem inéditas, não saberíamos enfrentar. Temos um “defeito” natural que acaba por se tornar nossa maior vantagem: não nascemos sabendo (GONÇALVES, 2008).

A ação de articular as mudanças necessárias no processo de ensino-aprendizagem não se restringe a agir de maneira a executar apenas os papéis da escola, mas engloba também caminhar juntos no sentido de transformar o fazer pedagógico em algo realista, crítico, transformador e democrático, que seja capaz de identificar os pontos de desequilíbrio dos processos, de analisar o cotidiano da escola de forma ampliada e sistemática, tendo subsídios para repensar o processo educativo e que compreenda o desafio de aprimorar-se em busca da superação.

Pensando no sentido desta gestão pedagógica da mudança, que nos dias atuais é tão importante e necessária, reforçamos que nós educadores temos nossos papéis dentro deste organismo vivo associados a elos e laços, e devemos estar unidos para que contribuamos de forma significativa e assertiva no processo educacional, unindo forças visando uma educação de qualidade, entendendo que o educar ultrapassa os limites do ensinar (TEIXEIRA et al., 2016, p. 23).

Defendemos uma proposta pedagógica que, fundamentada numa concepção crítica das relações existentes entre educação, sociedade e trabalho, inspire a implementação de uma prática educativa transformadora e participativa, centrada na construção do conhecimento e na aprendizagem crítica e ativa de conteúdos vivos, significativos e atualizados. Isso significa referendar as teorias cognitivas da aprendizagem, entendida como um processo interno do indivíduo, embora necessariamente interativo. É o estudante que, por meio dos desafios proporcionados pelas trocas com seus colegas, com seus professores e com os materiais didáticos, constrói seu próprio conhecimento. Isso significa compreender o ensino como um processo organizado para favorecer essas trocas e propor desafios, buscando criar oportunidades para a sistematização dos conhecimentos, para a reflexão e o aprofundamento da relação entre teoria e prática (GONÇALVES, 2008).

A contemporaneidade traz um cenário desafiador àqueles que se propõem a desenvolver uma proposta curricular inovadora de qualidade. Marcado pela instantaneidade, superficialidade, individualismo, avanço tecnológico acelerado, relações virtuais e comunicação interativa, o tempo que estamos vivendo traz consigo o imperativo da mudança, da busca por caminhos mais efetivos em educação, da desconstrução de alguns paradigmas para a construção de outros, da proposição de sermos professores aprendizes de um novo jeito de ser e de viver (TEIXEIRA et al., 2016, p. 25).

3 · A metodologia da pesquisa e os dados coletados

A pesquisa de campo procurou compreender, na ótica das famílias e dos professores, as dificuldades que os estudantes apresentam em seu processo de aprendizagem e como ambos, a família e a escola, têm contribuído para que eles sejam protagonistas de sua aprendizagem.

Foi elaborado um questionário com duas questões e entregue aos pais. Foram entregues dez questionários, dos quais quatro retornaram devidamente preenchidos.

Na pergunta “que dificuldades o seu(sua) filho(a) tem encontrado em seu processo de aprendizagem?”, as famílias citaram a falta de raciocínio lógico e matemático, a dificuldade de interpretação e concentração, a dificuldade de memorização, a dificuldade de assimilar o conteúdo, a dificuldade com a didática dos professores, os conteúdos desconectados da realidade do estudante, os recursos didáticos ultrapassados, o medo ou a vergonha de relatar as dificuldades, além do desejo de desistir da escola. Uma família relatou que encontra dificuldades para motivar seu filho para as atividades escolares diante das diversas opções de lazer que ele encontra no computador, no tablet, na TV e no celular.

Sobre a pergunta “de que forma a família pode contribuir para que estas dificuldades sejam superadas?”, as quatro famílias relataram que fazem o acompanhamento de seus filhos em suas tarefas de casa, como a realização de exercícios de matemática e leitura. Uma família relatou que tem procurado trabalhar a paciência e a motivação pessoal e tem buscado ajuda de um psicopedagogo.

Fica evidente, nas respostas fornecidas pelos pais, que as famílias estão tendo grande dificuldade até mesmo na compreensão do que realmente tem causado problemas no processo de ensino-aprendizagem de seus filhos. Nota-se que citam as consequências sem diagnosticar as causas das dificuldades de seus filhos na escola. Uma mãe mencionou que seu filho tem apenas a ela e a sua avó no seu círculo familiar, o que, segundo ela, leva seu filho a não relatar suas dificuldades por medo ou vergonha. Possivelmente, a desestruturação familiar seja uma das principais causas da grande maioria das dificuldades mencionadas pelos pais.

Quanto à aplicação de questionário com profissionais da educação, foram enviadas duas perguntas para dez professores que atuam na escola privada. Cinco profissionais da educação retornaram os questionários.

Em relação à primeira pergunta, “na sua vivência de sala de aula, que dificuldades os estudantes apresentam no seu processo de ensino-aprendizagem?”, as principais dificuldades relatadas pelos professores foram na escrita – (erros ortográficos, falta de organização), na compreensão textual e na classificação e realização de operações numéricas, além da imaturidade, da falta de comprometimento com os estudos, da forma de estudar, do excesso de atividades extracurriculares, da dificuldade de relacionamento com seus pares, da falta de limites, do déficit de atenção, dos problemas comportamentais. Uma professora acredita que muitos dos estudantes apresentam dificuldades devido à diferença curricular entre as escolas públicas e privadas.

Respondendo à pergunta “como tens trabalhado para que as dificuldades sejam superadas e que os estudantes sejam protagonistas de sua própria aprendizagem?”, os professores responderam que o processo de ensino-aprendizagem para a produção de conhecimento ocorre por meio do diálogo entre os conteúdos formais e da ligação destes com as vivências diárias dos estudantes e que, para tanto, é necessário motivar, causar espanto, despertar a curiosidade e desestabilizar, realizar atividades apropriadas para atender às dificuldades do educando, visando a sua superação.

É preciso também fazer acompanhamento diário e sistemático e, quando necessário, produzir e fornecer material extra para que os estudantes trabalhem em casa; fazer a indicação de profissionais adequados para atendimento ao estudante; preparar aulas atrativas, pois os estudantes têm interesse no que faz sentido e no que tem significado; indicar leituras diferenciadas e atividades que explorem ao máximo a interpretação simples; orientar a macro interpretação para que o educando perceba o tema central de um texto; adaptar a metodologia para que o estudante atinja a sua aprendizagem; trabalhar a autoestima do educando, para que este se sinta parte do seu processo de ensino-aprendizagem por meio de atividades em grupo, reforço e retomada do conhecimento, ampliando habilidades e desenvolvendo competências nas quais os estudantes compartilham experiências e aprendizagens, vendo-se como protagonistas do seu saber; e acreditar que na diversidade da sala de aula ou de qualquer outro espaço de aprendizagem. Desse modo, é possível enxergar o outro e aprender com a diferença, experimentando novas aprendizagens e adquirindo novos valores, importantes também para sua formação moral e ética.

4 · Considerações finais

Problemas e dificuldades são inerentes à vida e à existência humana. No entanto, o ser humano é movido por desafios, e toda a sua vida é um processo de construção do seu próprio conhecimento. Se fizermos o mapeamento do conhecimento construído por um ser humano ao longo da sua vida, veremos que, quase na sua totalidade, o conhecimento foi construído e consolidado em momentos ou períodos de sua vida em que mais foi desafiado pelos seus próprios problemas ou pelos problemas das pessoas próximas a ele.

No presente estudo, vimos que o indivíduo da atualidade enfrenta muitos problemas no seu dia a dia. Além dos problemas próprios do ser humano, ele enfrenta ainda os problemas que são consequência direta de seu tempo, por causa das rápidas e bruscas mudanças e da derrubada dos valores que sustentaram e nortearam a vida dos nossos antepassados por centenas de anos. Entretanto, este também é o tempo em que o ser humano tem desenvolvido os mais profundos e especializados saberes no campo da ciência, da tecnologia e demais áreas do conhecimento humano.

O que podemos perceber, por meio das respostas concedidas pelos pais à pesquisa de campo, é que eles, na tentativa de proteger seus filhos, tentam blindá-los dos problemas e das dificuldades. É como se caminhassem na frente de seus filhos, limpando o caminho, removendo os problemas, para que estes tenham a

caminhada mais tranquila e segura possível, o que, contudo, definitivamente, parecer não ser benéfico para o desenvolvimento de seus filhos.

Por outro lado, nas respostas concedidas pelos professores à nossa pesquisa de campo, percebemos que eles não se veem como solucionadores de problemas, mas têm a missão de desafiar e propor caminhos e alternativas aos educandos, para que, em meio e a partir dos seus próprios problemas, sejam protagonistas na construção do seu conhecimento e possam agir, de forma individual e coletiva, para transformar o seu meio e construir melhores condições de vida para si próprios e para os seus semelhantes. Certamente ainda existem dificuldades em nossas escolas, tanto no que se refere às teorias da educação moderna, quanto à sua prática no dia a dia. Existem também problemas na forma como muitos educadores atuam no trato com os educandos, embora a maior parcela de dificuldades dos educandos seja trazida de casa, da sua origem familiar. O desafio da escola, portanto, está em efetivamente fazer da família a sua principal aliada para levar o indivíduo moderno a construir o seu conhecimento a partir dos problemas do seu cotidiano e do mundo em que vive, considerando os desafios da atualidade.

Entretanto, para que as famílias sejam aliadas da escola no processo de educação de seus filhos, elas precisam ser orientadas a ter a postura correta diante das dificuldades e dos problemas destes. A postura paternalista e protecionista, que tenta blindar os filhos dos problemas, não é construtiva; pelo contrário, ela impede que os educandos sejam desafiados e cresçam. Além disso, tal postura leva o educando a perceber uma dicotomia entre a postura da escola e a postura da família, o que gera desconfiança e falta de comprometimento. Para o bem dos nossos educandos, é preciso que família e escolas vejam os problemas como desafios e oportunidades para buscar e construir um presente e um futuro melhor.

Referencias

BARBOSA, Raquel Firmino Magalhães et al. Brincadeiras, mídia e pós-modernidade: reflexões e dilemas na sociedade atual. **Motivivência**, Ano XXII, n. 34, p. 25-39, 2010.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

DEL PRETTE, Almir. Psicologia das relações interpessoais: **Vivências para o trabalho em grupo**. Petrópolis: Vozes, 2001.

GONÇALVES, Elias Rocha. **A pedagogia do encantamento: novo paradigma da educação para o século XXI**. 1. ed. Campos dos Goytacazes: Instituto Brasileiro de Educação e Cultura, 2008.

GOULART, Denise Fernandes; MARCHESE, Maria Letizia. **Um foco pedagógico na ação pedagógica: relato de uma experiência**. Curitiba: Intersaberes, 2014. Série Psicopedagogia.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

MAIA, Christiane Martinatti. **Intervenção Psicopedagógica Institucional**. Canoas: Ulbra, 2008

NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes; LEAL, Daniela. **Dificuldades de aprendizagem: um olhar psicopedagógico**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Série Psicopedagogia.

TEIXEIRA, Ana Cristina Sofiatti et al. A gestão pedagógica da mudança. In: MENTGES, Manuir José et al. **Vivências curriculares em tempo de mudança: compartilhando experiências, aprendizagens e ressignificações**. Porto Alegre: CMC, 2016. p. 22-31.